

Gláuber Rocha desembarca em Cannes com seu "Dragão" para disputar o Festival

Cannes (AFP-JB) — Gláuber Rocha, o diretor do filme *O Santo Guerreiro Contra o Dragão da Maldade*, um dos concorrentes ao Festival Cinematográfico ontem iniciado, desembarcou em Cannes, procedente do Rio de Janeiro.

"Este é o meu primeiro filme em cores", disse Gláuber acrescentando que amanhã está prevista a chegada de Odete Lara, estrêla do filme. O cineasta brasileiro considera *O Santo Guerreiro Contra o Dragão da Maldade* (ou *Antônio das Mortes* como será conhecido na França) como a primeira análise que fez de seus filmes anteriores.

REVISÃO

O realizador Gláuber Rocha afirmou que *Antônio das Mortes* é uma espécie de resumo depurado de *Barravento*, *Deus e o Diabo na Terra do Sol* e *Terra em Transe*. Estas duas últimas obras foram apresentadas no Festival de Cannes e, com *Terra em Transe*, Gláuber obteve em 1967 o Prêmio

da Crítica e o Prêmio Luís Buñuel.

Com *O Santo Guerreiro contra o Dragão da Maldade*, rodado no interior da Bahia, Gláuber Rocha cogita de pôr fim a uma fase de seu trabalho de diretor cinematográfico, começando de bases diferentes. O último trabalho de Gláuber será projetado no Festival quarta-feira, dia 14.

O festival

Criado em 1946 para "favorecer a evolução da arte cinematográfica, o conhecimento das obras de qualidade e o desenvolvimento da indústria do filme no mundo" — o Festival International du Film iria transformar Cannes na mais importante mostra cinematográfica mundial.

Naquele ano, quando o laureado foi o filme dinamarquês *A Terra Será Vermelha*, de Bodil Ipsen e Lau Lauritzen, não existia ainda a Palma de Ouro; só a partir de 1955 — com o norte-americano *Marty*, de Delbert Mann — é que o Grande Prêmio Internacional do Filme mudou de nome.

Excluindo os anos de 1948 e 1950, Cannes foi desde então o encontro máximo de atores, diretores, produtores, starlets, que circulam entre o Palácio do Festival, a Croisette e os elegantes hotéis Carlton e Martinez.

Foi no correr de seus 23 anos que se descobriu o moderno cinema japonês, o cinema brasileiro e o lirismo soviético, bem como as virtudes de Fellini, Visconti e muitos outros. Paralelamente, o mercado do filme e o cinema clandestino exibem suas produções fora do Festival para uma multidão de distri-

buidores, agentes, publicistas e intermediários.

Depois da interrupção do Festival no ano passado e a retirada de diversos filmes, promoveram-se algumas modificações no regulamento. Assim, entre outras, o júri passará a ter nove em vez de 11 membros; a proporção de representantes da França foi reduzida de cinco para um e nenhum filme poderá ser retirado depois da abertura do Festival.

BRASIL

Filmes brasileiros premiados em Cannes.

1953 — Prêmio Internacional do filme de aventura, Menção Especial para Música a *O Cangaço*, de Lima Barreto.

1962 — Palma de Ouro para Pagador de Promessas, de Anselmo Duarte.

1964 — Prêmio Internacional dos Cinemas de Arte, Prêmio do Ofício Católico Internacional de Cinema e Prêmio de Melhor Filme para a Juventude para *Vidas Secas*, de Nelson Pereira dos Santos.

1967 — Prêmio da Federação da Imprensa Cinematográfica e Prêmio Luís Buñuel para *Terra em Transe*, de Gláuber Rocha.

cinema brasileira

GR-DR - 02/006